

## O PAPEL DO PROFISSIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR NA CONTRIBUIÇÃO PARA A PAZ ENTRE AS NAÇÕES

Edson Nunes

Nano\_nunes23@hotmail.com

Profa. Me. Paula Rodrigues Granato

Paula.granato@fatec.sp.gov.br

**RESUMO:** O presente artigo, estruturado a partir da revisão bibliográfica sobre o tema, busca apresentar o comércio internacional como uma forma de promover a paz entre os países e examinar a atuação dos profissionais da área neste sentido. A teoria liberal afirma que o comércio internacional é a melhor forma de garantir a paz entre os países. Foram estudados, então, os principais argumentos em torno desta hipótese, de maneira a identificar como o profissional de comércio exterior pode apresentar suas contribuições para a construção da paz. Em tempos de aumento do protecionismo e da reafirmação de nacionalismos, nota-se também a elevação das tensões entre países e o temor ao desencadeamento de conflitos militares. Busca-se, assim, reforçar o ponto de vista liberal e identificar de que forma a cooperação entre países pode ser reforçada pelo comércio. Como o comércio proporciona desenvolvimento e maior distribuição de riquezas, o profissional de comércio exterior ligado diretamente a todo este processo, atua como peça fundamental para a promoção e manutenção da paz entre as nações.

**Palavras-chave:** Interdependência. Liberalismo. Protecionismo.

**ABSTRACT:** This article, structured in the form of literature review of articles and publications of scholars and specialists on the subject, seeks to present the relation of international trade as an important way to foster peace and examines the role of professionals in this area towards accomplishing that goal. Liberal theory asserts that international trade is the best way to ensure peace between countries. The main arguments of liberal authors around this hypothesis will be studied in order to identify efficient ways for foreign trade professionals

to present their contributions to the construction of peace. In times of increased protectionism and reassertion of nationalism, there is also an increase in tensions between countries and the fear of triggering military conflicts. In this work, we seek to reinforce the liberal point of view and to identify how cooperation among countries can be strengthened by trade.

As trade promotes peace and provides development and greater distribution of wealth, the foreign trade professional directly linked to all this process acts as a fundamental piece for the promotion and maintenance of peace between nations.

**Keywords:** Interdependence. Liberalism. Proteccionism.

### 1 INTRODUÇÃO

Há, na literatura econômica e política, uma série de discussões sobre o papel do comércio na construção da paz entre países. Enquanto alguns autores afirmam que não há conclusões sobre a relação direta entre comércio e paz (COPELAN, 1996; VAN DE HAAR, 2014; WEEKS, 2015), a teoria liberal afirma que o comércio, principalmente o livre-comércio, é a melhor forma de construir relações pacíficas entre as nações. Assim, um ambiente de paz e cooperação promove o bem-estar de todos os indivíduos e aponta uma forma mais relevante de contribuição do

comércio internacional para a humanidade em geral.

O profissional de comércio exterior tem papel importante para o funcionamento de grandes e pequenas empresas que precisam importar e exportar, auxiliando-as a fazer todos os trâmites da maneira mais eficiente e menos onerosa (MAIA, 2016).

Por outro lado, ao contribuir para a realização das trocas entre países, esse profissional também cria condições que favorecem a paz mundial e a cooperação. A atuação do profissional de comércio exterior, em mediações e negócios internacionais, ajuda a reduzir potenciais riscos que podem desencadear conflitos entre diferentes culturas (MAIA, 2016).

Sendo assim, o objetivo deste artigo é apresentar os argumentos liberais sobre a forma como o comércio promove a paz e mostrar que o profissional de comércio exterior pode oferecer uma contribuição eficaz nesse sentido. Para tanto, apresenta-se, a partir de revisão bibliográfica, argumentos dos principais pensadores daquela corrente teórica sobre a forma como a interdependência criada pelo comércio estabelece as condições necessárias para evitar as guerras. O protecionismo, corrente oposta ao liberalismo, é brevemente comentado, com exemplos de possíveis conflitos entre nações devido à redução do comércio.

## **2 METODOLOGIA**

Considerando o presente tema, a presente pesquisa pode ser classificada como revisão bibliográfica. Foram utilizados como base autores de referência da corrente liberal, como Adam Smith e Montesquieu. Do ponto de vista da abordagem, é uma pesquisa qualitativa, pois examina interpretações de fatos internacionais que não podem ser quantificadas. Quanto aos objetivos, é exploratória, buscando responder questões específicas quanto ao papel do comércio e do profissional de comércio exterior na construção da paz mundial.

Nesta revisão bibliográfica examina-se a opinião de autores liberais a respeito da paz pelo comércio, procurando contrastar seus argumentos com o do pensamento protecionista. Observa-se, em seguida, o papel do profissional de comércio exterior e sua contribuição para a paz na medida em que este favorece o estabelecimento de relações entre países no desempenho de suas funções.

## **3 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **3.1 O LIBERALISMO E A QUESTÃO DA PAZ NAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

Adam Smith, em sua obra “A Riqueza das Nações” que é considerada um manual do liberalismo, tornou-se um dos mais importantes nomes desta ideologia econômica. Considerado o pai do liberalismo, ele pregava que o trabalho livre e sem

intervenções do Estado na economia resultaria na prosperidade e na ampla liberdade econômica, harmonizando os interesses individuais e coletivos, conseqüentemente proporcionando a paz (SMITH,1996).

Segundo Smith, a economia sem a intervenção do Estado se regularizaria por conta própria por meio da chamada “mão invisível”. (NUNES, 2005).

Para Smith (1996), cada indivíduo que pratica o “egoísmo” buscando seu próprio bem-estar causa o bem-estar da sociedade como um todo.

Da mesma forma que considera que, em um ambiente de liberdade, a eficiência individual é o motor para o desenvolvimento da sociedade, o autor escocês conclui que o comércio praticado em liberdade também é benéfico para o mundo como um todo. Argumenta que, assim como é melhor ter uma pessoa rica no bairro (porque tem maior capacidade de comprar e movimentar a economia a sua volta), também é excelente para o comércio internacional que o país vizinho seja mais rico, já que pode importar mais e movimentar mais a economia em torno de si. Ressalva que em termos políticos não é interessante que a nação vizinha seja mais abastada, pois terá maior capacidade de investir em armas e tecnologia para ampliar seu poder. Em tempos de paz, ao contrário, estar cercado de nações menos desenvolvidas não favorece o comércio e, conseqüentemente, a economia nacional. (SMITH, 1904)

Haveria, assim, uma oposição entre a lógica da política e a do comércio. Enquanto que, em termos políticos, os países agiriam sempre para ampliar seu poder, o que cria ambiente de conflito ou desconfiança e estimula as guerras, a estratégia econômica e comercial deveria ser oposta: o crescimento e fortalecimento de todas as nações traz benefícios para o conjunto. Existindo um objetivo comum e ausência da necessidade de enfraquecer o país vizinho, estaria claro para governantes que o livre comércio poderia constituir-se em pilar da paz global.

Smith inspirou-se em diversos pensadores para elaborar sua teoria, dentre eles, Montesquieu, autor de “O espírito das leis”. Este filósofo francês entende o comércio como fator de integração social entre nações, elemento de harmonia como veículo civilizatório, polindo costumes das nações bárbaras. (MONTESQUIEU, 1973). Montesquieu influencia indiretamente Adam Smith na ideia de ordem social mediada pela mão invisível.

Para Montesquieu, teria havido um hipotético estado de natureza, no qual regiam apenas as leis naturais e todos os indivíduos eram soberanos, livres e iguais, temendo-se entre si. Em tal estado, a paz e o espírito de cooperação seriam fundamentais para se viver em grupo. (MONTESQUIEU, 1973).

No início do século XX, o presidente dos Estados Unidos Woodrow Wilson aplicou a ideia do estado de natureza cooperativo – presente na obra de Montesquieu e de outros filósofos, como Rousseau e Locke – às relações internacionais. Após a Primeira

Guerra Mundial, fez um discurso no qual proclamou que a diplomacia e as relações entre países deveriam ser pautadas pela mesma ética que as relações humanas. Propôs a criação de uma organização para a cooperação em temas de segurança internacional, a Liga das Nações, que garantiria a paz mundial. (KISSINGER, 1994). Era o início do liberalismo nas relações internacionais. As organizações internacionais continuaram a ser criadas e desenvolvidas, tendo como objetivo primordial a busca da paz, entendida como interdependência e cooperação entre as nações.

Dentre as diversas organizações criadas desde a Liga das Nações, há aquelas que têm como objetivo central o livre comércio: são os blocos econômicos. Uma das experiências pioneiras do século XX nesse sentido foi a Comunidade Econômica do Carvão e do Aço (CECA), criada para administrar em conjunto os recursos de Alemanha, Bélgica, França, Holanda, Itália e Luxemburgo. O preâmbulo do Tratado de Paris, constitutivo da CECA, afirma que os países membros estavam:

Resolvidos a substituir as rivalidades seculares por uma fusão dos seus interesses, a assentar, pela instituição de uma comunidade económica, os primeiros alicerces de uma comunidade mais ampla e mais profunda entre os povos, há muito divididos por conflitos sangrentos, e a lançar as bases de instituições capazes de orientar um destino doravante compartilhado (UNIÃO EUROPEIA, 2017).

Aos seis países-membros uniram-se outros do continente europeu. O processo de integração foi-se aprofundando até atingir o máximo nível de integração: uma união econômica e monetária, a União Europeia. Um continente marcado por guerras cruentas, constantes disputas por territórios, riquezas e poder tornou-se pacífico com a criação de uma comunidade cujo objetivo central era a administração conjunta dos recursos e a livre circulação de mercadorias. É impensável, no século XXI, imaginar uma guerra entre países da União Europeia. O processo de integração foi lento, com muitas divergências, mas alcançou seu objetivo máximo de criar entre seus membros um destino compartilhado e, portanto, sem guerras. Por tal contribuição, a UE recebeu em 2012 o Prêmio Nobel da Paz. (UNIÃO EUROPEIA, 2017).

### 3.2 PROTECIONISMO

Protecionismo é um conjunto de medidas que favorecem atividades econômicas internas com o objetivo de proteger a economia e o comércio nacional da concorrência estrangeira através de mecanismos como tarifas, normas e regras para a entrada de mercadorias, e subsídios como incentivo aos produtos nacionais (DANTAS, 2017).

No entanto, este controle interno faz com que o país perca visibilidade no mercado internacional. A diminuição do comércio resultante dessa política poderia levar ao enfraquecimento de políticas de combate à

fome e ao desenvolvimento do país. (DANTAS, 2017).

Com a intensificação do processo de globalização da economia, particularmente a partir da década de 1990, as políticas protecionistas perderam força diante do momento histórico de dissolução da União Soviética e da disposição dos países a cooperarem mais, buscando os benefícios do comércio internacional.

Se a opção protecionista contraria a globalização, ela não contraria a ordem capitalista. Ao colocar em oposição os produtores voltados para o mercado interno e os que privilegiam as transações com o exterior, ela não questiona nem as prerrogativas do capital, nem as relações de força dentro das empresas. No entanto em períodos de crise, ela divide a classe dirigente e suscita duros enfrentamentos de interesses. (HALIMI, 2009).

Protecionismo é acompanhado de nacionalismo. O nacionalismo reforça as fronteiras e a ideia de “nós” e “eles”. Um exemplo das consequências de posicionamentos liberais e protecionistas pode ser visto na mudança de política nos Estados Unidos da América. O ex-presidente Barack Obama, que governou entre 2009 e 2017, procurou reforçar a influência do país por meio de acordos de livre comércio, negociando, entre outros, a Parceria Transpacífico (TPP), para contrabalançar o poder da China no Pacífico. Buscava, por meio da ampliação do comércio, a convivência pacífica. Donald Trump, que assumiu a presidência em 2017, é

declaradamente protecionista e nacionalista. Retirou o país do TPP e estuda abandonar inclusive o Acordo de Livre Comércio da América do Norte (Nafta), com Canadá e México, em vigor desde 1994. Analistas (HALIMI, 2009) temem a perda de parcerias com países estratégicos diante da postura de confrontação.

Uma grande preocupação para os liberais que defendem o livre comércio é que esta mentalidade de Trump no comando da economia mais poderosa do mundo venha a reacender a chamada guerra comercial (HALIMI, 2009). Ao assumir uma posição de confronto e acusações e criar barreiras para a entrada de produtos estrangeiros, os países reduzem a corrente de comércio entre si, posto que sempre haverá retaliações. A China seria uma das principais prejudicadas, pois Trump atribui a este país a principal causa do desemprego nos Estados Unidos. No Fórum Econômico de Davos, na Suíça, em janeiro de 2017, o presidente da China, Xi Jinping, declarou que “recorrer ao protecionismo é como se trancar em um quarto escuro. A chuva e o vento podem ficar do lado de fora, mas tampouco haverá luz ou água” (HSU, 2017).

O presidente chinês quis dizer que não é possível para nenhum país viver sem o comércio internacional e que a tentativa de diminuir o fluxo de mercadorias e serviços é prejudicial para todos.

### 3.3 O PAPEL DO PROFISSIONAL DE COMÉRCIO EXTERIOR

Segundo Maia (2016), o papel do profissional de comércio exterior vem se transformando nos últimos tempos. Com a globalização, as inovações tecnológicas e as constantes transformações na forma de se fazer comércio, o profissional precisará dominar os temas que envolvem a exportação e importação de mercadorias, que são muitos e variados. Devem conhecer em detalhe os mecanismos para diminuir carga tributária e formas de otimizar as operações logísticas, objetivo que só pode ser alcançado “por meio de um eficiente acompanhamento da dinâmica legislação aduaneira” (MAIA, 2016).

O professor argentino Félix Peña, especialista em relações econômicas internacionais e diretor do Instituto de Comércio Internacional da Fundação ICBC, considera que o profissional de comércio exterior se equipara a um médico clínico que analisa o conjunto dos fatores para ajudar a empresa a tomar decisões relacionadas para a competitividade em seus produtos, bem como as necessidades dos clientes. Para ele, este profissional é o protagonista da “Inteligência competitiva” e fundamental para o êxito na trajetória de sucesso que empresa esteja disposta a trilhar. Peña compara este profissional a um “sherpa”, guia nepalês que acompanha os escaladores do imponente Himalaia. Como os sherpas, que conhecem o terreno e sua cultura e têm os equipamentos adequados para chegar ao topo, os profissionais de comércio exterior também são essenciais para empresas que desejam se internacionalizar. (PEÑA, 2013).

Ao criar condições para a realização do comércio global, buscar familiarizar-se com culturas distintas, conhecer regras do sistema internacional e acompanhar a política mundial, o profissional de comércio exterior contribui para a construção da paz entre países.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

De acordo com a teoria liberal, o comércio entre os países proporciona mecanismos capazes de promover e manter a paz, pois cria interdependência e cooperação. O livre-comércio promove a paz, pois proporciona desenvolvimento e maior distribuição dos recursos aos indivíduos por ele atingidos, além de promover a tolerância, a busca pela compreensão e a inteligência cultural necessária para a sadia relação entre as diferentes culturas mundiais.

Este frenesi por comercialização e livre-concorrência faz com que os países se preocupem mais em gerar riquezas e, conseqüentemente, manterem as relações com seus clientes atuais, e visando outros em potencial.

Por isso a importância do profissional de comércio exterior para a paz mundial, pois o mesmo está ligado diretamente a estes processos, sendo parte fundamental para as negociações.

## **6 AGRADECIMENTOS**

A Prof.<sup>a</sup> Me. Paula Rodrigues Granato, pela orientação, apoio, confiança e amizade.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DANTAS, Tiago. Protecionismo. **Brasil Escola**, 2017. Disponível em: <<http://brasilecola.uol.com.br/economia/protecionismo.htm>>. Acesso em: 14 maio 2017.

HALIMI, Serge. Protecionismo para uns, livre comércio. **Le Monde diplomatique** Brasil. [Online]. 5 mar. 2009. Disponível em: <<http://diplomatique.org.br/protecionismo-para-uns-livre-comercio/>>. Acesso em: 16 maio 2017.

HSU, Sara. Rising US protecionism may hurt China's economy and begin a trade war. **Forbes**. Asia. Foreign Affairs. [Online]. 12 set.2017. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/sarahsu/2017/09/12/rising-u-s-protectionism-may-hurt-chinas-economy-and-begin-a-trade-war/>>. Acesso em: 10 out.2017.

KISSINGER, Henry. **Diplomacia**. Lisboa: Gradiva, 1996.

MAIA, Daniel. O novo perfil do profissional de comércio exterior. **Sem Fronteiras**. Online. 19 abr.2016. Disponível em: <http://semfronteiras.com.br/o-novo-perfil-do-profissional-de-comercio-exterior/> Acesso em: 16 maio 2017.

MONTESQUIEU, Charles Louis de. Do Espírito das Leis – in Coleção Os Pensadores - Montesquieu. São Paulo, Abril Cultural, 1973.

NUNES, Edson José Avelãs. **A Filosofia Social de Adam Smith**. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/primafacie/article/viewFile/4503/3389> > Acesso em: 03 mai. 2017.

PEÑA, Félix. Mochileros que se visten de "sherpa". Online. 18 jun. 2013. Disponível em <<http://www.felixpena.com.ar/index.php?contenido=wpapers&wpagno=documentos/2013-06-18-mochileros-sherpas>>. Acesso em: 14 maio 2017.

SMITH, Adam. **A Riqueza Das Nações – Investigação Sobre Sua Natureza e Suas Causas**. v. I e II. São Paulo: Abril Cultural, 1996. (Coleção Os Economistas).

\_\_\_\_\_. **An inquiry into the nature and causes of the wealth of nations**. 5 ed. Londres: Methuen & Co., Ltd. 1904. Disponível em: <<http://www.econlib.org/library/Smith/smWN.html>>. Acesso em: 08 out.2017.

UNIÃO EUROPEIA. **União Europeia recebe o prêmio Nobel da paz de 2012**. 2012. Disponível em: <[https://europa.eu/european-union/about-eu/history/2010-today/2012/eu-nobel\\_pt](https://europa.eu/european-union/about-eu/history/2010-today/2012/eu-nobel_pt)>. Acesso em: 25 maio 2017.

VAN DE HAAR, Edwin. Let's leave the fairy tales behind. **Notes on Liberty**. Online. 04 mar. 2014. Disponível em: <<https://notesonliberty.com/2014/04/03/lets-leave-the-fairy-tales-behind/>>. Acesso em 16 maio 2017.

WEEKS, John. War and trade, go together like a horse and buggy. **Huffpost**. Online. 12 mar. 2015. Disponível em: <[http://www.huffingtonpost.com/johnweeks/war-and-trade\\_b\\_6424338.html](http://www.huffingtonpost.com/johnweeks/war-and-trade_b_6424338.html)>. Acesso em: 16 maio 2017.